

# Jornal de Melgaço

AVENÇA

### ASSIGNATURA

Anno ..... 1:500  
 Semestre ..... 800  
 Africa (anno) ..... 2:000  
 Brazil ( " ) ..... 3:000

### DIRECTOR, PROPRIETÁRIO E ADMINISTRADOR

*Quarteirinho de Melgathães.*  
 SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO  
 OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

### PUBLIKAÇÕES

Por cada linha ..... 40 réis  
 Outras publicações contra acto especial.  
 Numero anulo ..... 20 »

## "JORNAL DE MELGAÇO"

Com o presente numero entra o «Jornal de Melgaço» no seu 20 anno de publicação o que, para nós, representa um padrão de gloria, não só attendendo ao acolhimento que temos tido, como pela hombridade com que temos defendido os interesses d'esta malfadada terra.

Pondo de parte os insultos soezes d'uns e as villanias d'outros, o «Jornal de Melgaço» continuará no caminho encetado, sem receios nem trepidações, porque, a defendel-o, está a sua norma de conducta. O seu maior desejo era ver que, todos, sem distincção de classe, se interessavam pelo engrandecimento e prosperidade d'este bello torrão, mas, infelizmente, o que se tem visto e o que está plenamente demonstrado, é que esses audezes tartufos tem em mira um outro fim.

E são estes salvadores que, inculcando-se como o non plus ultra, querem que os tomemos a sério!

—\*(—

Registando, por isso, com immenso prazer o nosso anniversario, cumpre-nos agradecer, muito reconhecidos, aos nossos estimaveis assignantes, collaboradores e leitores, a coadjuvação que nos tem dispensado e que esperamos continuar a merecer-lhes.

## FACTOS

Para um paiz pequeno e individado, como Portugal o estava, dentro da monarchia, a sustentação d'um exercito permanente era um luxo absolutamente injustificavel.

Mas, supponhamos que não era tal um luxo e sim uma necessidade impreterivel — com a qual os orçamentos accusavam uma despeza annual oscilando entre sete e oito milhões de escudos, e até muito mais.

Evidentemente, sabendo-se que tão avultada despeza representava um enorme sacrificio exigido a um paiz já

a braços com a maior captação de impostos europea, aos governos se impunha o dever de zelar, com o maximo rigor, a applicação de tão grossos cabedaes.

Dado que um exercito deve preparar-se, com o maior cuidado, para a guerra — fim unico a que visa tão respeitavel instituição — e provado que a antiga arte de batalhar, d'ha muito se metamorphoseou n'uma verdadeira sciencia de difficil, complicada e longo estudo, justo seria que o exercito fôsse collocado em condições de dedicar-se exclusivamente ao seu importantissimo papel, de forma a aproveitar inteiramente n'esse intuito grave, todo o tempo util.

Pois bem: pôde affoitamente afirmar-se que o exercito, para tudo serviria, menos para... preparar-se para fazer a guerra.

Começava-se por não assegurar a familia militar os meios indispensaveis á consecussão do fim em vista.

1.º—Pela pessima qualidade dos quartéis, com alojamentos estreitos, acanhados, sem ar, sem luz, falhos das mais rudimentares condições hygienicas, sem o mais simples conforto que garantisse o soldado contra a nostalgia fatal que devia invadil-o ao pensar na sua choupana rustica onde decerto lhe faltariam commodidades, mas na qual abundavam o ar e a luz, esses dois mantenedores poderosos da vida.

2.º—Pela falta quasi completa do mobiliario e dos utensilios indispensaveis ás necessidades instantes a carretadas pelo serviço dos corpos, pela disciplina, por todas as exigencias imperiosas do metier, exigencias indiscutíveis, formaes, dogmaticas.

3.º—Pelo desvirtuamento do fim principal a attingir, illudido por mil formas, obrigando o pessoal a desviar-se das occupaões que naturalmente deviam absorver-lhe todas as suas atencões e constituir a sua unica preocupação.

4.º—Pela paga irrisoria com que o Estado occorria ás necessidades da grande

massa dos alistados e que, pela sua deficiencia, não permitia, á maior parte, o desafogo necessario para, livre de preoccupações pecuniaras, se entregar, de boa vontade, ao arduo trabalho que lhe era exigido.

5.º—Finalmente, o exemplo immoralissimo das remissões e das isenções determinadas pelo compadrio politiquero, insinuava na alma dos jovens militares o fermento d'uma justa revolta e d'um mal estar latente que se exacerbava progressivamente de futuro, mercê de novos e variados atropelos.

Considere-se que, desde o alistamento, todo o pessoal incorporado começava de sentir, a valer, todos estes males, precisamente na occasião em que, arrancado á liberdade da vida, ao pleno ar e á plena luz da sua aldeia, roubado á familia, vencido, finalmente, por esta indole affectiva e nostalgica que constitue o fundo da alma portugueza, o novel militar necessitaria, para esquecer e mais facilmente se adaptar ao meio, tão sul generis, em que ia viver, das mais largas compensações que seriam representadas, pelo menos, por um passadio dos melhores, mal entrado no seu quartel.

Mas, qual?!

Importava-se lá a monarchia e os seus homens com estas pequenas cousas...

—\*(—

Para tudo havia dinheiro. Menos para quartéis, menos para mobílias, menos para armamento, menos para munições, menos, enfim, para uma remuneração que garantisse vida condigna áquelles que, em presença dos seus proprios concidadãos e á face do estrangeiro, precisavam de manter o prestigio elevado que deve constituir o apañagio da Instituição Militar.

E assistiu-se a este edificante espectáculo:

Um povo que morre de miseria para garantir ao Estado a receita necessaria para occorrer á defeza do seu territorio; um Povo que, sobre tamanhos sacrificios, ce-

de ainda ao mesmo Estado os braços que tanta falta lhe iriam fazer para o amanho das suas terras (o seu ganhapão-exclusivo)—ser burlado ignobilmente, na sua boa fé, com a aggravante de ver seus filhos maltratados, escorraçados e votados ao mais completo desprezo.

Pensar-se-ia, no passado regimen, que o Povo era um grande montão de analfabetos, um rebanho de carneiros, como lhe chamava o grosso tyrante que, com a assignatura na celebre lei de 1 de fevereiro de 1908, lavrou a sua sentença de morte.

Pensar-se-ia que o Povo, sem instrucção, sem civismo, esmagado pela pata monstruosa do padre reaccionario que o fanatisava, deshonrando-o e cobrindo-o de ultrajes, não passava de uma machina possante unicamente destinada a fabricar dinheiro, para encher o ventre indecoroso, indecente e immoral, da horda monarchica.

Tudo isto se pensou, sem duvida, pois, d'outra forma, se não admittiria a mais simples das tyrantias com que os poderes publicos trataram de esmagal-o.

Certo, porém, é que toda essa gente, embora miseravel, possuia alma e coração para sentir as offensas, e intelligencia tambem, para avaliar das infamias, dos desmandos e dos crimes cometidos, em seu prejuizo e da nação, por todos os patifes que, descaradamente, assaltaram o poder, e, á sombra d'elle, se entretiveram preparando a derrocada da nossa independencia.

O soldado portuguez comprehendeu que a monarchia, sobre sacrifical-o barbaramente, o illudia, burlava e troçava, á conta d'esse sagrado e nobilissimo imposto de sangue de que a miseravel croia realenga era a primeira a rir quando, ao cortar as malhas da rede, puxava para fóra os remidos e os isentos, estendendo a mão assassina para receber o sujo premio da traição.

Continuaremos.

José da Fonseca Lebre.  
 Capitão d'infanteria.

## FLORES ESPARSAS

### O amor e o tempo

*Pela montanha alcantilada,  
 todos quatro em alegre companhia,  
 o Amor, o Tempo, a minha Amada  
 e eu, subiamos um dia.*

*Da minha Amada no gentil semblante  
 já se viam indícios de cansaço:  
 o Amor passava-nos adiante  
 e com o tempo accelerava o passo.*

*—«Amor! Amor! mais de vagar!  
 Não corras tanto assim, que tão ligeira  
 não pôde com certeza caminhar  
 «A minha doce companheira!»*

*Subito, o Amor e o Tempo, combinados,  
 Abrem as azas tremulas ao vento...  
 —«Porque vós assim tão apressados?  
 Onde vos dirigis?»—N'esse momento,*

*volta-se o Amor e diz com azeitone:  
 —«Tende paciencia, amigos meus!  
 Eu sempre tive este costume  
 De fugir com o tempo... Adcus! Adcus!...*

ANTONIO FEIJÓ.

## CORRESPONDENCIA

### DO PARA'

Continua a nossa intendencia a dedicar-se com todo o zelo e cuidado para o completo saneamento d'esta cidade. Aos melhoramentos para tal fim já realizados, trata-se de augmentar mais um ja maxima importancia, o qual é uma nova rede geral de esgotos que acaba de ser inaugurada na doca Sousa Franco, esquina da avenida de S. João, cerimonia assistida das auctoridades civis do Estado, imprensa local, representantes de associações e grande numero de cavalheiros dos mais graduados da nossa Belem, aos quaes, finda aquella cerimonia, fôram servidos doces e champagne, havendo varios discursos e trocando-se muitos brindes.

—Em Nazareth, começam hoje solennes festejos em honra do glorioso S. Braz, os quaes, devido ao grande valor dos seus julzes e mordomos, é de esperar que sejam grandiosos. Devem terminar no dia 17 e na proxima carta fallar-lhes-hei a respeito.

—O chauffeur Luiz Arcelim, atropellou, á rua Dr. Paes de Carvalho, com o automovel que na occasião guiava, Antonio Costa, o qual, em estado grave, reco-

lieu ao hospital de Caridade, sendo o chauffeur preso e recolhido á estação de Segurança.

—Declararam-se em greve os fabricantes de cigarros, mantendo-se em attitude pacifica. É devido á recusa de augmento de salarios que assim procedem. Segundo somos informados, é de pouca duração, esta greve, pois os patrões estão resolvidos a attender as reclamações dos grevistas, devendo terminar o conflicto dentro em poucos dias.

—João Moraes, ex-praça de cavallaria do Estado e um promotor cronico de desordens, tentou dar uma facada em Vicente Dias, ao que se opozeram varias pessoas que presenciaram o acto, segurando-o e desarmando-o. Depois de desarmado e solto, Moraes atirou uma pedra á cabeça de Vicente, ferindo-o gravemente, de cujo ferimento foi tratado ao hospital de Caridade. O criminoso evadiu-se.

—Foi aqui feita experientia de um novo salva-vidas, aparelho de invenção do sr. Manoel Brazil, a qual se realizou no nosso Guajará, em cujo rio, no aparelho referido, se atirou o seu auctor, fazendo a seguir varias evoluções com regular resultado.

—A Inspeccão de veterinaria d'este Estado, acaba de receber uma grave participacão. É o caso que, reinando em alguns campos de cria-

ção de gado, no Maranhão, uma grave molestia no gado bovino, a qual está produzindo grandes prejuizos aos fazendeiros d'aquelle nosso vizinho Estado, está sendo introduzido no municipio de Bragança gado d'aquella proveniencia, facto que traz alarmados os nossos fazendeiros do municipio referido, o que acaba de ser communicado ao sr. governador a fim de tomar as precisas providencias.

—Na avenida Conselheiro Furtado, manifestou-se incendio n'uma cocheira de propriedade do coronel João Malcher, o qual, devido á presteza com que ali se apresentaram os bombeiros municipaes, foi prontamente extinto, sendo de pouca importancia os prejuizos causados.

—Raymundo Marques, natural d'este Estado, desesperado por já ha bastante tempo não poder obter trabalho, poz termo á existencia disparando, para tal fim, um tiro de revolver n'um ouvido.

—No quintal d'um predio sito á avenida Gentil Betten-court, os seus proprietarios puzeram fogo a um pouco de lixo que ali existia, affastando-se em seguida d'aquelle local. Uma criança de um anno de idade, dirigiu-se então á fogueira, quando já prestes a extinguir-se, caindo sobre o brazeiro, do qual, devido aos seus gritos, sua mãe a foi retirar, soffrendo a innocente criança graves queimaduras.

—Um individuo do qual não podemos saber o nome, esbordoado e perseguido por 2 policias, desesperado, correu em direcção ao caes, atirando-se ao rio; como a maré estivesse baixa, o infeliz deu uma queda desastrada sobre algumas pedras, donde foi retirado, com o auxilio d'uma catraia, sem falla, pelos seus allegos perseguidores.

14—11—912 Leal.

## Emigração

Pelo commissariado da policia especial de repressão da emigração clandestina foram expedidas as seguintes instrucções, superiormente aprovadas, sobre a interpretação das disposições do artigo 1.º da lei de 25 d'abril de 1907, e officio do Ministerio do interior de 22 de novembro do mesmo anno, para o effeito da fiscalisação policial a bordo dos navios. São considerados emigrantes quando se destinem a portos estrangeiros do ultramar:

a) Todos os nacionaes que pretendam embarcar na 3.ª classe dos navios;

b) Mulher casada, que pretenda embarcar na 1.ª ou 2.ª classe dos navios ou nas classes intermediarias, desacompanhada do marido, se não mostrar que está legalmente separada de pessoa e bens;

c) Os menores que pretendam embarcar nas mesmas classes desacompanhados dos paes ou tutores;

d) Os menores de 40 annos sujeitos ao recenseamento, ou ao serviço das tropas activas, ou das tropas de reserva;

e) Aquelles que pretendam embarcar em 1.ª ou em 2.ª classe ou classes intermediarias com a intenção de estabelecer residencia fixa em

paizes estrangeiros do ultramar;

f) Os nacionaes portadores de titulos de naturalisação taes como cartas e passaportes concedidos por autoridades brasileiras no estrangeiro, quando os seus portadores tenham menos de 30 annos e estejam sujeitos á reserva militar pelo disposto do decreto de amnistia de 4 de novembro de 1910;

As cartas de naturalisação só produzirão o seu effeito, depois que forem registadas no archivo da Camara Municipal do concelho onde o estrangeiro estabelecer o seu domicilio.

São considerados simples viajantes e dispensados de passaporte:

—Todos os estrangeiros, excepto os hespanhoes, que terã de apresentar passaporte dos agentes consulares de Hespanha em Portugal, ou passaportes passados em Hespanha e por estes visados.

—Todos os nacionaes que pretendendo embarcar na 1.ª ou 2.ª classe, ou classes intermediarias, provem estar definitivamente isentos do recenseamento militar ou do serviço das tropas activas e do das tropas de reserva, apresentando resalva ou documento comprovativo da isenção ou baixa, desde que não esteja nos casos da alinea (e).

—Os maiores de 40 annos quando se mostre que têm os seus negocios ligados ao paiz para onde se dirigem.

—Os portadores de bilhetes de ida e volta quando se não achem incluídos em algumas condições das alneas a, b, c, d, e, f.

No caso d'embarque colectivo d'uma familia na 1.ª ou 2.ª classe, ou na classe intermediaria, quando o respectivo chefe tiver os requisitos necessarios para considerado como simples viajante, dever-se-ha exigir a certidão do casamento e as dos nascimentos dos filhos, se também embarcarem. Se embarcar com filhos maiores de 14 annos, sujeitos ao recenseamento, ou ao serviço das tropas activas, ou das tropas de reserva, serão considerados emigrantes.

Os passaportes facultativos aproveitam sómente aos nacionaes a que não compita a qualidade de emigrantes; e assim os nacionaes sujeitos a alguma das obrigações das alneas a, b, c, d, e, f.

No mesmo caso estão os portadores de bilhetes de identidade, para a concessão dos quaes, nada mais é necessario do que a justificação da identidade do impetrante.

Os portadores d'estas duas ultimas especies de diplomas, quando de idade inferior a 40 annos (ou a 30, se estiverem ao abrigo do disposto no artigo 280.º do regulamento dos serviços de recrutamento de 23 d'agosto de 1911), não poderão embarcar sem a prévia apresentação do documento comprovativo de que foram isentos do serviço militar das tropas activas e do das tropas de reserva.

Embarques para os portos do Brazil: Dever-se-ha exigir passaporte aos nacionaes que embarquem na 3.ª classe; e aos que o façam na 1.ª e 2.ª, ou intermediarias, as licenças civis ou militares a que estiverem sujeitos.

## Espectaculo

Realisou-se no domingo o annuciado espectáculo que um distincto grupo da elite melgacense levou á scena com o elevado fim de angariar a verba indispensavel para as obras a fazer na casa da escola de «Conde Ferreira», para que mais de um centenar de crianças d'esta villa não continuem privadas de receber os beneficios da instrucção.

Os melgacenses reconhecendo a boa-vontade d'aquelles que se interessam pela educação dos seus filhos e que com o seu sacrificio pretendem esconder o desleixo e a incuria das nossas *res publicas*, encheram á cunha a casa do espectáculo, chamando e aplaudindo repetidas vezes todos os interpretes.

Agradou imenso aquella preciosa imitação da Ceia dos Cardeaes, em que madeiroelles Julia Esteves, Anesia Esteves e Maria Amelia Osorio, comprehendiram bem o seu papel de velhinhas; e lá as vimos vergadas ao peso dos annos, encarquilhadas, todas brancas, cabellos de neve a emoldurar-lhes a face enrugada, antiga, na noite de Natal, ao ouvir-se os canticos do povo que vac á missa do Gallo, fazerem pacatamente a sua ceia servida a primôr por m.ª Maria Amelia Esteves, e lembrar com o pouco calor que o Madeiro secco lhes traz ainda ao sangue velho, os temposidos, antigos amores, piixões d'outra ora, n'um reviver de saudades sincero e triste.

Muito bem. No episodio dramatico de Marcelino de Mesquita «Uma anecdota», os doutores Antonio Durães e Augusto Esteves e Macker Pinto, interpretaram com precisão os seus papeis sendo muito applaudidos.

A fina comedia d'Almeida Garret—O tio Simplicio, fez despicilar a plateia.

M.ª Anesia Esteves, Julia Esteves e Maria Amelia Osorio e os srs. drs. Augusto Esteves e Antonio Durães, e Antonio de Barros e Macker Pinto, foram repetidas vezes chamados ao presencio, recebendo bouquets e flores em grande quantidade.

Aquella sogra genuina, autentica, verdadeira, de cabelo na venta, nexida, lingueteira e arrebitada, atirando-se ao doutor Simões que, com o lenço do rapé a pingar-lhe do fraque, não nasceu para taes conquistas, fizeram rir a plateia a bandeiras despregadas.

E o tio Simplicio, pobre coitado, com o seu todo bojudado, pacato, simples, com ares de resignado, acompanhou tão bem o doutor Simões e a sogra que por vezes tivemos a illusão de estarmos em frente de quem conhece a fundo a arte de Talma.

A todos os nossos sinceros parabens e oxalá continuem proporcionando-nos mais noites como a de domingo, contribuindo ao mesmo tempo para bem dos pequeninos.

Bem hajam.

**CASIMIRAS:** ao estabelecimento commercial dos srs. Aurelio d'Araujo Azevedo & C.ª, d'esta villa, acaba de chegar um grande e variado sortido de casimiras, gostos lindissimos e o que ha de mais moderno, proprias para inverno.

## Camara Municipal

Sessão de 4 de dezembro

Presidencia do sr. João Pires Teixeira, com assistencia dos vogaes srs. Justino Antonio Esteves, Manoel José Lopes e Aurelio d'Araujo Azevedo.

—Requerimentos: de José Luiz Esteves Real, de Reirigo, de Paderne, e Manoel Joaquim Barreiro, do Arrochial, de Prado, a pedirem licença para explorar pedra—aquele no monte baldio denominado da «Feira do Gado» e este no monte de Prado. A's respectivas commissões parochias para informar.

—Outro de Abel da Graça Almeida, d'esta villa, a pedir licença para levantar um andar no seu predio sito á rua Nova de Meilo.

Concedida.

—Outro de Alfredo Manoel de Sá Villarinho e José Antonio Rodrigues, ambos da quinta de Pontizellas, freguezia de Paderne, a pedirem licença para depositar entulho d'uma mina que andam a fazer junto á Corredoura, d'aquella freguezia; para abrir um cano ou mina na dita Corredoura, e para assentar canos de ferro á margem da estrada municipal e caminho que conduz da dita Corredoura á quinta de Pontizellas.

Concedida.

—Nomeados zeladores da freguezia de Paderne: Manoel Antonio Alves Garella, de Sante, para proceder aos concertos necessarios nos caminhos do referido logar e Adrião Domingos, do Pinheiro, e Manoel Esteves, da Cevidade, para o mesmo fim nos logares a que pertencem.

—Resolveu-se que a feira que devia ter logar no dia 24 do corrente, fôsse transferida para o dia 23 do referido mez.

—Pelo official de diligencias, Zeferino Gomes, foi dado conhecimento de que, no monte de Prado, foi construida uma pequena casa, sem a competente licença. Resolveu-se que o mesmo official averigue o que ha sobre o caso e o participe á camara.

—Auctorisado o vogal Azevedo a mandar proceder aos reparos indispensaveis na capella do cemiterio municipal.

—Presente o balanço da thesouraria, mostrando existir em cofre a quantia de 3108366 reis.

—Tarifados os generos de consumo.

—Auctorisados os pagamentos em divida.

Nada mais se tratou.

## Registo civil

Nascimentos:

Deolinda Rosa Melleiro, filha de Antonio Joaquim Melleiro e Joaquina Rosa Lopes, de S. Palo.

Filomena Alves, filha de José Bento Alves e Joaquina da Ribeira, de Paços.

Casamentos:

Nicomedes Gonçalves e Alexandrina Ennes, de Cozso.

Aureliano Candido d'Almada e Marcia da Conceição Gonçalves, d'esta villa.

Obitos:

Alfredo Fernandes, de 6 mezes, d'esta villa.

Manoel Antonio Pires, de 80 annos, de Prado.

## Permuta de fundos pelo correio

Por decreto de 16 do corrente foi approvedo o novo regulamento para a permutação de fundos por intermedio do correio.

Este regulamento traz, entre outras, as seguintes vantagens para o publico:

O premio da emissão, que actualmente é de 25 reis por cada 50000 reis, ou fracção, até 800000 reis, e além de esta quantia de 25 reis por cada 100000 reis ou fracção até 500000 reis, foi reduzida a 2 centavos por cada 5 escudos e além d'esta quantia, 2 centavos por 10 escudos ou fracção até 500 escudos.

O impresso para a requisição, que custava 5 reis, passa a ser gratuito.

Em Lisboa e Porto é estabelecido o serviço de vales a pagar nos domicilios, mediante a taxa de 5 centavos paga pelo tomador.

Nos vales telegraphicos tanto nacionaes como internacionaes pôdem ser acrescentadas as palavras que o tomador quizer, pagando a respectiva taxa.

As taxas das ordens postaes também foram reduzidas.

Actualmente custam:

De 100 até 10000 reis, 20 reis.

De mais de 10000 reis a 300000 reis, 30 reis.

De mais de 300000 reis a 5000000 reis, 40 reis.

Pelo novo regulamento passarão a ter as seguintes taxas:

De 10 a 50 centavos, 1 centavo.

De 1 a 3 escudos, 2 centavos.

De 4 a 5 escudos, 3 centavos.

O novo regulamento principiará a ter execução no continente da Republica e ilhas adjacentes no dia 1 de janeiro proximo.

## MOTELCAIRO

Caçada

No domingo, os caçadores de Parada do Monte, mataram pelas alturas de Travassos, um pequeno javali e vieram em perseguição de dois outros até Orjás, onde os nossos amigos srs. Las Casas e Amadeu Lima, foram na segunda feira fazer nova batida, sendo vistos mais dois javalis e uma côrça que não saíram a tiro.

Aos srs. Las Casas e Amadeu Lima, foi-lhes offerecido pelos seus amigos de Parada do Monte o javali e caça morta por elles na vespera.

## Transferencias

Por conveniencia de serviço, fôram transferidos: de Melgaço para Paredes de Coura, o sr. Bento Secundino B. Rodrigues, muito digno fiscal dos impostos n'este concelho, ha annos entre nós e geralmente estimado pelo seu irreprehensivel proceder; de Vianna para Valença, o sr. Ignacio Teixeira Couto, nosso presado amigo e assignante e intelligente chefe fiscal dos mesmos impostos.

## Casamento

Perante o official do registo civil d'esta comarca, realisou-se no ultimo domingo o casamento do nosso estimado amigo e considerado commerciante da praça do Pará, sr. Aureliano Antunes d'Almada, com a sr.ª Marcia da Conceição Gonçalves, d'esta villa, realisando-se o acto religioso na igreja matriz na manhã do dia seguinte.

Serviram de padrinhos, por parte do noivo, o sr. Agostinho Gomes de Carvalho e sua ex.ª esposa, do Porto, representados pelos srs. José Antonio d'Abreu Carneiro e Manoel Regueira, e, por parte da noiva, o sr. Antonio Joaquim Antunes e sua ex.ª esposa, de Vianna do Castello, representados pelos srs. Secundino Augusto da Cunha e Aurelio d'Araujo Azevedo.

Os sympathicos noivos, a quem desejamos as maiores felicidades, partiram em seguida para Vigo, Braga e outros pontos de Portugal, onde vão passar a lua de mel.

## Pela guarda fiscal

No dia 2, as praças n.ºs 260 Araujo, 261 Esteves e 246 Faria, apprehenderam, no sitio da Ferreira, limites da freg.ª d'Alvaredo, a dois individuos que não poderam capturar nem conhecer, os seguintes objectos: 2 camisolinas de lã, no valor de 15000 reis; 2 salas de algodão, no valor de 15500 reis; 7 pares de meias de algodão, no valor de 15280 reis; 6 retalhos de tecido de algodão tinto, no valor de 15780 reis; 1 retalho de tecido de lã, no valor de 25500 reis; 2 cobertores de lã, no valor de 45500 e 20 lenços d'algodão, no valor de 15000 reis, objectos estes que serão arrematados em hasta publica em dia para isso designado.

## Videiras

### americanas

Manoel C. da Cruz Abrantes, de Villa Nova de Tavem, Beira Alta, vende barbados e enxertos de todas as castas. Fornece catalogos, gratuitamente, indicando preços. Também vende machinas para enxertar.

Para mais informações, n'esta redacção.

## Trovada

Na noite do dia 29 do mez findo, pairou sobre esta villa uma medonha trovada, acompanhada de muito vento e fortes aguaceiros, que a todos assustou.

Felizmente não ha victimas nem desastres a lamentar.

## Coronel Izidoro

Reformou-se o sr. coronel Izidoro de Magalhães Marques da Costa, distincto militar e commandante do districto de reserva n.º 3.

Sua ex.ª vac fixar residencia em Valença.

## Concurso

Estão a concurso, as escolas do sexo masculino, de Christoval e feminino, de Paderne.



Fizera annos:

Domingo—o sr. Manoel Felano da Costa Bandarra.  
Segunda feira—a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> Adelia Pitta de Vasconcellos.  
Hontem—o sr. José Ramosaes.

Fazem annos:

A'manhã—a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. bina Domingues Lourenço.  
Sabbado—o sr. Seraphim Domingues Lourenço.

Esteve alguns dias n'estavilla, o sr. Antonio Fernandes da Silva, estimavel cavalheiro de Mattoinhos.

—Regressou de Lisboa o sr. José Maria Domingues.  
—Tambem regressou d'Porto, o sr. Alcindo Augusto Gonçalves.

—Já se acha entre nós com sua sresada esposa, o sr. José Augusto Teixeira.

—Partiu para Monsanto, com sua familia, o sr. Tito José Cerqueira.

—Já se acha na sua casa de Mica, Paderne, o sr. Francisco Antonio de Sousa Araújo, tenquisto commerciante da praça do Pará.

Os nossos cumprimentos.

—Vimos aqui o sr. Francisco M. Esteves, acreditado commerciante da praça de Manaus.

—Tambem aqui esteve, o sr. Antonio Joaquim de Sousa, intelligente professor da escola Central de Valença.

—De visita a sua familia, esteve alguns dias na Bouça, Chaviães, o sr. Victor M. Melleir de Magalhães, estimavel cavalheiro da praça d'Ançora.

—Esteve em Vigo, com sua ex.<sup>ma</sup> familia, o sr. Luiz M. Ferreira, importante capitalista da praça de Lisboa.

—Vimos aqui no ultimo domingo, acompanhado de suas ex.<sup>mas</sup> esposa e filha e da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Elvira de Mello, o sr. dr. Ladislau de Moraes, distincto advogado monsanense.

—Tambem aqui estiveram, os srs. Pedro de Moraes, Avelino Teixeira, Constantino a Cunha Souto Maior, Abilio e Carlos Dantas e Manoel Adolpho Carvalho, de Monsanto; Alfredo Manoel de Sá Villarinho, Adriano Silva e Manoel Cunha de Valença.

—Em serviço do seu cargo, tambem aqui esteve antehontem, o sr. João Barjona de Freitas, muito digno chefe dos serviços telegrapho-postas d'este districto.

—Acompanhado de seu pesado irmão, esteve hontem n'esta villa o sr. Joaquim Manoel d'Araujo, nosso estimavel assignante e importante apitalista do concelho dos Arcos de Val-de-Vez.

**Nomeação**

Foi nomeado commandante da secção da guarda fiscal de Caminha, lugar fago pela promoção a capitão do sr. Arthur Meirelles, o sr. tenente Alberto Joaquim da Silva Gomes.

**Vales Internacionais**

Durante a corrente semana, vigoram as seguintes taxas para a emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Franco.....	205 reis
Marco.....	258 "
Corôa.....	214 "
Peseta.....	180 "
Dollar.....	13050 "
Esterlino.....	45 7/8

**OS QUE MORREM**

**José Bento Pereira**

No ultimo domingo, falleceu no Bom Jesus do Monte, Braga, o importante capitalista sr. José Bento Pereira, casado, de 66 annos, cavalheiro muito conhecido entre nós.

A pobreza acaba de perder um dos seus maiores beneficeiros.

Deixou testamento, que contem legados importantes.

A' desolada viuva e demais familia, os nossos mais sentidos pesames.

—\*(—  
Em Lisboa, falleceu tambem o sr. P.<sup>e</sup> João d'Assunção Passos Vianna, ex-tenente capellão de artilharia 5.

—\*(—  
Na Rapozeira, Valença, propriedade do sr. Fernando Falcão, appareceu ha dias, já em adiantado estado de putrefacção, o cadaver da sr.<sup>a</sup> D. Guinara Barral, presada sogra do sr. Francisco Ribas, co-proprietario do Novo Hotel Quinta do Pezo, que na noite de 30 de outubro tinha desaparecido da casa de uma familia da Coroadã, onde ha muito estava hospedada.

Os nossos pesames.

**Contra a tosse**

Recommendamos o *Xarope peitoral James* por ser o unico legalmente autorizado pelo Governo e pelo Conselho de Saude Publica, depois de ser oficialmente reconhecida a sua efficacia em innumeras experiencias nos hospitaes, e por garantir a sua superioridade mais de 300 attestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições, a que tem concorrido.

**EDITAL**

**A Comissão Municipal do concelho de Melgaço:**

Faz saber, que no dia 18 do proximo mez de dezembro, pelas 14 horas, voltam á praça, e fim de serem arrematados á porta do edificio dos Paços do concelho, os impostos indirectos municipais a cobrar no anno de 1913, bem como a limpeza e saneamento da villa e respectiva illuminação publica no referido anno.

As bases para a licitação, acham-se patentes na sua secretaria, em todos os dias uteis, das 9 ás 15 horas.

Para constar se passou o presente e identicos que vão ser afixados nos logares do costume.

Melgaço, 28 de novembro de 1912.

O presidente,

João Pires Teixeira.

LOÇA DE PORCELLANA E DA "VISTA ALEGRE", Gostos lindissimos. Só a vende João da Cunha Moraes.

**Editos de 30 dias**

Pelo Juizo de Direito da comarca de Melgaço e cartorio do 1.<sup>o</sup> officio, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação do annuncio no «Diario do Governo», a citar Manoel Joaquim Pires e Alba-

no Pires, solteiro, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos até final, sem prejuizo do seu andamento, no inventario a que se procede por obito de Anna Joaquina Ribeiro, viuva, moradora que foi no logar de Sá, freguezia de Paços, d'esta comarca.

Melgaço, 28 de novembro de 1912.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Araujo Ramos.

O escrivão do 1.<sup>o</sup> officio,

José Ferreira Las Casas.

MACHINAS Singer para costura, com todos os accessorios, vendem-se na Loja N.<sup>o</sup> 3, a pronto pagamento e a prestações.



PAQUETES

Para o Pará e Manáos sairão de Leixões: no dia 7 o vapor *Hilary*; no dia 17 o vapor *Anselm*; no dia 21 o vapor *Rio Grande* e no dia 27 o vapor *Stephen*.

**Empresa Funeraria**

“Confiança,”

DE

**JOSÉ A. CARDOSO**

VALLADARES—MONSÃO

Esta conhecida e conceituada empresa encarrega-se de todas as classes de funeraes, para o que dispõe de um completo material de primeira ordem — quer para ornamentação de igreja quer de camara ardente.

Alem de uma rica eça, a empresa adquiriu o exclusivo para Monsanto e Melgaço da venda de **luxuosas urnas de mogno e pau satto**, proprias para jazigos, desde 30\$000 reis a 300\$000 reis.

Variadissimo sortido de cordas e «bouquets».

Para tratar em Melgaço, com o sr. Manoel José Novos do Outeiro, de Paderne.

*Preços convidativos*



Transações com objectos de metais e pedras preciosas

Compra-se ouro velho.

Esmaltes artisticos premiados com medalhas de ouro no estrangeiro.

Autor em Portugal

J. SILVEIRA

Rua da Picaria, 90

PORTO

**LOJA NOVA**

DE

**Antonio Joaquim Esteves**

**MELGAÇO**

N'este estabelecimento encontram-se todos os generos de mercearia. Especialidade em chá, café, assucar refinado e azeite, com 1 1/2 grau de acidez.

Fazendas proprias para a estação de inverno; completo sortido em fazendas de lã e algodão; cobertores, desde 550 reis a 3\$500 reis; uma grande variedade de calçado para homem, senhora e creança; grande e variado sortido de guarda-soes e chapéus; camas de ferro; colchões; lavatorios; cosinhas de ferro; cadeiras e mobílias, pelo preço do cathalogo da fabrica; malas de viagem; vidros; tintas e cimento, e muitos outros artigos que é quasi impossivel enumerar.

Machinas «SINGER» e bicicletas, a prestações; a prompto pagamento, com grande desconto. Concertos e instruccões, gratis.

**Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na**

**LOJA NOVA DO**

**ESTEVES**

**Companhia de Seguros A NACIONAL**

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Fundada em 17 de Abril de 1906

AVENIDA DA LIBERDADE, 14

(Propriedade da Companhia)

LISBOA

Seguros de vida—Seguros terrestres e marítimos

**Capital-reis 500:000\$000**

RESERVAS CONSTITUIDAS

EM 1906.	5:463\$305
« 1907.	21:852\$749
« 1908.	42:216\$180
« 1909.	89:204\$545
« 1910.	135:753\$650

Captaes e rendas pagas até 31-XII-1910

32:256\$013

DIRECCÃO TECHNICA

Director e Actuario, FERNANDO BREDERODE

Sub-Director, JOSÉ A. QUINTELLA

**Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde na sede da Companhia ou por escripto na volta do correio**

Sede em LISBOA

Avenida da Liberdade, 14

TELEPHONE 11671

End. teleg.—LANJICAN

Delegação no PORTO

Rocha & Ilharco

Rua da Fabrica, 45

TELEPHONE 701

End. teleg.—LANO/CAN

CODIGO TELEGRAPHICO RIBEIRO

**OURIVESARIA E RE-  
LOJOARIA MAIA**

PRACA DE DEU-LA-DEU  
— MONSÃO —

Grande sortido em objectos de ouro e prata.  
Sortido completo em objectos de ourivesaria. Relogios para homem e senhora, assim como para sala e despertadores.  
Percorre todas as feiras circumvisinhas.

*Preços sem competencia*

**Francisco M. da Costa e Silva**

PROPRIETARIO  
DA  
**SAPATARIA CENTRAL**  
EM  
**VALENÇA DO MINHO**  
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomasdas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as cores, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do fallecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

**OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO**

— DE —  
**JOÃO BAPTISTA REIS**  
FUNDADA EM 1880  
RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, desde os mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metais como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

**CARTÕES DE VISITA**

Desde 300 a 600 réis o cento.

**TYPOGRAPHIA**  
DO

**“JORNAL DE MELGAÇO”**

**E**STA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandans, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

**PREÇOS MODICOS**

**CARTÕES DE LUTO**

Desde 600 a 800 réis o cento.

**PARA LEVANTAR  
OU CONSERVAR  
AS FORÇAS**

Vinho Nutritivo de Carne

UNICO auctorizado pelo  
Governo, approvedo pela  
Junta de Saude Publica  
e privilegiado

Recommendado por centenaes dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade, contra a debilidadade, na pobreza do sangue (anemia) nas digestões difficeis, na convalescença de todas as doencas, em geral, sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue; usando-o tambem, com o maior proveito, as pessoas de boa saude, mas de constituição fraca, e as robustas, que tem excesso de trabalho intellectual ou physico, para as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho. Tem sido premiado com as medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

A venda nas pharmacias.  
Deposito Geral: Conde de Restello & C.ª Pharmacia Franco, F.ª—Lisboa.

**CONTRA  
A DEBILIDADE**

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Legalmente auctorizada e privilegiada.  
Premiada com Medalhas de OURO em todas as exposições.

Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, como attestam milhares de medicos e docentes que a tem usado.

**COLCHOARIA**

DE  
**Joaquim Peixoto Alves**

COFRES legitimos á prova de fogo.  
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha carvão.  
CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro.  
LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.  
COLCHOES e ENXERGÕES de palha, foitelho lá, crina e sumauima  
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33  
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

**PORTO**

**A REPUBLICANA**

ESTABELECIMENTO DE  
MERCEARIA E MIUDEZAS

DE  
**FRANCISCO GATTANO  
CARDOSO**

Praca da Republica  
MELGA

N'este novo estabelecimento, encontram-se á venda todos os artigos, de primeira qualidade, concorrentes a mercearia. Grande sortimento de papelaria em qualidade muito fina. Variado sortido de vinhos finos, licôres, genebras, etc.. Conservas de todas as qualidades e muitas outras miudezas.

Enxofre e sulphato de cobre de primeira qualidade e a preços sem competencia.  
Seriiedade e vendas a dinheiro.  
Visitem a «Republicana», se querem comprar barato.

**Ourivesaria e re-  
lojaria União**

— DE —

MANGEL F. DA PONTE

Rua do dr. Luiz José Dias

— MONSÃO —

N'este estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guardadosa prata e ouro, relogios de algebeira tanto para homens como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala, meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relogios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relogios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outra parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na rua do Dr. Luiz José Dias.

O proprietario de esta ourivesaria percorre todas as feiras circumvisinhas onde recebe ordens dos seus estimados freguezes.

**Preços os mais modicos.**

Unico legítimo auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Porto, ensaiado e approuvado nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos phisicos e medicos de Lisboa reconhecidas pelos conselheiros do Brasil depositadas na pharmacia de referencia.